

Quem não quer ser descolado?

Moda, timidez e distúrbios à parte, divirta-se com o livro, um “Sex and the City” menos fútil e mais existencialista. Coisa de menino.

Quer ser descolado? O Manual do Paulistano Moderno e Descolado, lançado semana passada instiga ainda mais o desejo. Tanto que o sucesso de mídia e, ainda não há balanço, mas acho que de público também, é visível: só a minha volta, três amigas estão lendo o curioso título. Relata experiências e observações do cotidiano paulistano através do olhar do autor, Gustavo Piqueira, rapaz intelectual e profundo, leitor de Proust, dono da premiada Rex Design. Gustavo desenha, escreve e questiona a vida – este é seu terceiro ou quarto livro. Acho chic.

Ele escreve na primeira pessoa. Na história, escrita em seis meses, ele erra, sofre, da uma xoxadinha em algumas exs. É simpático. Diz o que pensa, assim como os blogueiros. O que não desmerece a obra. Atualiza. ‘Blogs impressos’ de meninas, meio autobiográfico, meio auto-ajuda como os do 02Neurônio e os livros da Gisela Rao, fazem o maior su. Mas a gente anda cansada de experiências femininas, “100 escovadas”, “Bergdorf Blond”, “O Diabo Veste Prada”. Jesus! O “Descolado” vem em boa hora. O filme “Cheiro do Ralo”, baseado no livro de Lorenzo Mutarelli, com Selton Mello e direção de Heitor Dhalia, também. A gente quer saber tudo, os meninos precisam se expor mais.

Óbvio, manual para descolados não é feito para descolados, porque estes não precisam, já o são. E o livro não é um guia, com regras de onde ir, o que vestir. Mas rolam alguns indicativos para principiantes, tipo: se você quer se dar bem no mundo do rock underground, tênis All Star e jaquetinha Adidas, são bons passaportes.

Rápido, leve, tem passagens como a da moça de Moema que não tem noção de quem é o Cansei de Ser Sexy (por falar nisto, eles que tocam sexta, como deejays, no Royal). AMEI.

Fui tomar café com Gustavo, aqui em Higi. Errei feio ao achar que descolado era uma palavra cafona? Descolado é legal? “Humm, depende, acho legal quem faz o que quer e gosta, e não vai na onda da maioria só porque é cool”, respondeu o autor. O que é descolado afinal? “Quem tem informação, poder de escolha e discernimento. Descolado é quem se descola da maioria, se destaca pela originalidade”.

Ele seleciona os profissionais mais descolados de SP: deejays, chefs de cozinha e designers gráficos. Moda em baixa? “Não queria cair nos fashion-victims, sempre eles”.

A moda é tipo zero na história, mas em uma ocasião Gustavo escreve: se você quer ser da moda além “...de exibir a dose certa de glamour e expressão pessoal, você vai ter que se paramentar com uma indumentária para lá de duvidosa a fim de comunicar a todos o seu ofício”.

Ué, não pode ser igual (é anti-descolado) mas também não pode ser original porque é duvidoso. Tô perdida.

Imagina eu me vestindo para tomar café com Gustavo. Tremia em frente ao espelho, será que a minha indumentária tá comunicando muito?

Socorro, vestidinho preto já. Fogo. Mesmo normalizando a roupa, não teve jeito de esconder o meu distúrbio profissional. Não consegui tirar os óculos de sol, que também são de grau, mas ninguém consegue adivinhar. Errei feio. Maria José, cozinheira daqui de casa, escutou o desabafo e repreendeu: “que é isso, menina!! Tem que olhar nos olhos, não pode conversar e muito menos fazer entrevista de óculos.” Mas, Mary, tá super sol, a entrevista é ao ar livre e eu não posso negar a raça, sou fashion, uai.

Publicado no site www.glamurama.com.br, em 14.03.2007.